

T0744

AEY
Cli 0280
Sist. 59274

A morte rondando o poeta - Reinaldo Homus.

Reinaldo Homus

Varias

Federação

A morte rondando o poeta

Porto Alegre.

8 de março de 1937.

no

Segã

Muito Bom

Caroline Rios Pinto Costa.

data: 02/05/00

D'Annunzio se aproxima de morte. O livro impressionado desse
maranhense creativo que foi no tempo e portador do mais
ardente espirito literario, ha algum tempo que nem impressio-
nando o mundo.

Todos nos sabemos perfectamente que não e no no clima
intelectual de Italia que o genio poetico de "Il Fuoco"
ocupa ainda hoje, entre os seus amadores de beleza e das
energias liricas de vida, um lugar de magnifica preponde-
rancia. Em cada cidade do mundo, em cada recanto
da terra, até onde chegam as vozes da civilização e as
palavras magicas da poesia humana, em toda parte onde
a presença de um livro não constitui e exceção de um
vilage, o nome do poeta está presente. Presente e presti-
gioso, ainda hoje, depois dessa alucinante transformação
de todos os valores intelectuais e sentimentais que caracte-
rizou o caos do mundo de após-guerra. Porque a obra
literaria de Gabriele d'Annunzio ha muito daquilo
que não explicamos com a uniseric da nossa logica, e

que se consorciou, por isso, chamar a parte da substância espiritual do homem que participa do mistério da eternidade e se alimenta em seguida dessa fonte infinita.

Há quem afirme que só o estilo perpetua a obra de arte. Só a roupagem cintilante é capaz de emprestar a energia da imortalidade aos pobres temas humanos, todos eles participantes da precariedade dos nossos interesses. E em d'Annunzio o tema surge tocado de um filar indefinível e vago, mas profundamente impressionante, aureola de aborçada sobre o espetáculo íntimo de seus romances e que talvez possa ser definida como um clarão de glória vital em torno de cenários, instantes de intensidade e de drama, figuras estranhas de personagens.

Em cada página d'annunziana dá-se como que uma síntese milagrosa de vida, o fluir do mundo nesse limbo de capotose e sensual religiosidade está envolto na túnica mágica do estilo, no esplendor de uma perene alegria verbal.

É sem dúvida, em consequência dessa atitude, desse perene e meliorante subordinação à beleza, que d'Annunzio ainda não foi, nem tão cedo será esquecido. Daí a impressão agora causada pelas suas palavras, depoimento comovido de um espírito sensual perturbado pelo clima do crepúsculo que o envolve, e sentindo a presença de morte na hora desse silêncio que se vai tornando cada vez mais misterioso e profético.

O poeta das "Virgens" quer triunfar sobre a Morte. Espere, no seu último instante, mergulhar em uma pis-

Cinco contendo um liquido mais forte que o gelo de eternidade. Um liquido que ele mesmo preparou numa hora de febre, num desses momentos em que a lucidez demencia desse desespero final inspirou-lhe essa estitue de suprema rebeldia.

É em torno dessa mensagem fúnebre, impressionados por esse ultimo ~~poema~~ ^{poema} do homem flamejando em face de morte, que os circulos intelectuais de Europa comentam hoje a singular personalidade desse condutor de beleza, que, como Flaubert, como Huysmans, como Anatole, soube extrair da substancia do Verbo aquela labareda capaz de conservar, para a posteridade dele, a magia do espirito literario.